



*Nos imóveis construídos com a ajuda de mutirões foram utilizados materiais renováveis, como o adobe, que substitui o tijolo com uma redução de 20% no custo total. A vedação foi feita com tijolo cerâmico e as janelas fabricadas com madeira de eucalipto*

## Projeto Inovarural

# Habitação rural por menos de R\$10 mil

O foco da maioria das pesquisas sobre alternativas de habitação é a moradia urbana. Uma honrosa exceção é o projeto InovaRural, financiado pela FINEP por meio do Habitare. Implementado no interior de São Paulo por pesquisadores da USP e da Universidade Federal de São Carlos,

o projeto resultou na construção de 42 habitações rurais de baixa renda ao preço de R\$ 9,5 mil reais cada. Foram utilizados materiais renováveis e os moradores, em vez de serem apenas beneficiários passivos, participaram ativamente da construção das casas por meio de mutirões.

O programa Habitare não se restringe aos problemas habitacionais das metrópoles. Um exemplo de projeto voltado para o campo é o Inovarural. Com recursos de R\$ 174 mil da FINEP, o projeto desenvolvido no Assentamento Pirituba II, em Itapeva (SP), promoveu a construção de 42 casas e a ampliação de outras sete, a criação de uma marcenaria comunitária premiada, a publicação dos Cadernos Inovarural, com quatro volumes, e seis dissertações de mestrado e uma tese de doutorado ligadas à iniciativa.

Os projetos arquitetônicos e os materiais escolhidos para a construção das casas foram discutidos coletivamente com os moradores, em um grupo de 49 famílias. Cada casa de 75m<sup>2</sup> – área superior a de programas habitacionais tradicionais – teve custo de R\$ 9.500 utilizando vedação com tijolo cerâmico. Uma das casas foi feita em adobe, com redução de 20% no custo total em relação às de tijolos.

Outras soluções encontradas para a redução do custo envolveram materiais alternativos, com o desenvolvimento de uma viga laminada-pregada (VLP) e janelas produzidas com madeira de plantios florestais. Todos os batentes e portas foram feitos na marcenaria coletiva, além da produção de 4.054 VLPs. “Algumas famílias que antes preferiam comprar as janelas do mercado agora pretendem comprar da própria marcenaria, que oferece janelas em madeira de eucalipto a preço acessível à população de baixa renda”, diz a coordenadora do projeto, Akemi Ino, professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC – Escola de Engenharia de São Carlos.



As casas têm 75m<sup>2</sup>, área superior a de programas tradicionais de habitação

## Marcenaria

Atualmente, a Madeirarte – Marcenaria Coletiva Autogestionária conta com sete membros, sendo seis mulheres e apenas um homem. As quatro pioneiras no projeto têm idades entre 40 e 50 anos. Há ainda duas jovens e um rapaz com média de idade de 19 anos. “As mulheres eram donas de casa do meio rural, que nunca trabalharam fora, e assumiram o desafio de aprender um novo ofício, e não um qualquer, mas serviços de marcenaria, que comumente são vistos como trabalho masculino. Este é um exemplo de tenacidade, de luta e de coragem”, relata entusiasmada Akemi. A presença de mulheres nas reuniões de discussão do projeto teve efeitos colaterais positivos: “Envolvemos o casal e quebramos a idéia de que é o homem que decide”, conta ela.

A Madeirarte atendeu à produção de mais de 300 janelas de eucalipto e está agora atendendo à demanda de 460 janelas para as 77 moradias do Assentamento Rural Sepe Tiaraju, em Serra Azul (SP). Para aumentar a inserção da Madeirarte no mercado de usos múltiplos da madeira de plantios florestais, está sendo feita uma articulação com prefeituras da região para comercialização de produtos fabricados pela Madeirarte, além da sua inserção no movimento de Economia Solidária por meio da participação em feiras e fóruns.

O projeto “Construção da Marcenaria Coletiva Autogestionária: Uma proposta de desenvolvimento local e sustentável na perspectiva da Economia Solidária” ganhou o 10º Prêmio Banco Real Universidade Solidária. (PF)

